



Harmonias do Coração de Maria

Capitulo II. — O Coração de Maria, coração de virgem.

Com quanta sabedoria, com quanto prazer elle se elleva, em seus escriptos, da consideração dos objectos mais insignificantes á contemplação de Deus e das verdades mais sublimes que em ordem a Elle póde alcançar o entendimento humano. A cada passo ergue para Elle suas aspirações, porque a vehemencia do amor não lhe permite por muito tempo afastar a vista do Amado.

Para quem ama, tudo converge no objecto de seu amor; mas aquelle cujo amor unico é Deus, tem a dita incomparavel de que todo referindo ao Amado, está na verdade e alcança a somma sabedoria a que póde aspirar a razão do homem; porque é verdadeiramente o centro de todas as cousas o princípio e o fim, o "alfa e omega" da criação. Logo o coração que ama Deus e não ama ninguém sinão por Deus, o coração puro, o coração virgem (pois nisso consiste a pureza e a virgindade do coração), é princípio ainda bem naturalmente de altissima sabedoria, de profundo entendimento das verdades divinas e de todas as demais verdades, em quanto se referem a Deus.

Considerae, por tanto, que resplandores tão vivos lançaria o Coração de Maria sobre sua purissima intelligencia, achando-se desde o primeiro instante de sua formação com a chamma do amor divino erguida para Deus e para Elle tendendo com tal vehemencia que comparados a esse coração parece um gelo o amor dos serafins, e frescura e refrigerio, o fogo que consumia o coração de São Felippe Neri, quando pela força do amor queria-lhe saltar do peito, e bem assim o ardor divino que abrasava os maiores santos, os serafins da terra.

Os santos, ainda bem os mais perfectos, embora pelo poder da abnegação e dos soffrimentos quasi chegaram a recuperar o estado feliz da primitiva innocencia, alcançando grande senhorio sobre as paixões e os appetites, com tudo nunca de todo puderam na terra ver-se livres da raiz de nossas más inclinações, pois é ella inseparavel de nosso coração terreno. Por isso, os maiores santos sentiam ás vezes, bem a seu pesar, que brotavam de novo as malditas raizes da concupiscencia e que era necessario lutar contra ellas até o fim

da vida. Não foi assim a sorte do Coração de nossa Mãe dulcíssima: nelle como que sendo livre do "fomite" hereditario, não brotava nenhum affecto que não fosse por Deus, nenhuma inclinação pendia senão para Deus, nenhum appetite estimulava, senão por Deus. Por este meio seu Coração virginal, longe de ser obstaculo para ir a Deus, impulsava todas as potencias para sua alma bemditissima para que a Elle fossem com seus proprios actos e com suas inclinações; prestava azas ao entendimento afim de que sempre voasse incançavel adejando nas ulturas divinas á procura de mais e mais noticias de suas soberanas perfeições, asentava e firmava a memoria para sempre se lembrar d'elle; alentava e esforçava a vontade para que com summo deleite e complacencia de amor empreendesse e levasse a cabo com perfeição as obras do divino serviço; dava firmeza, colorido e formosura ás imagens da phantasia que sempre lhe representaram o divino objecto de seu amor, compunha divinamente suas acções e dava aos olhares, quando voltava os olhos ao céo, um ar de ternura, de sublimidade e de grandeza de quem divisasse atravez das nuvens ou do firmamento estrellado as feições amorosas e a presença de seu Amado.

Deus se communica de um modo sobrenatural aos limpos de coração, aos corações virginaes que se negam a perceber tudo o que fôr delectave ao sentido e todo gosto e satisfacção bem que espirital, senão é pelo mesmo Deus. O Senhor é grande demais para consentir que o coração onde elle habita seja occupado por outros objectos.

Para se communicar á alma exige o coração vasio do amor das criaturas e que ensanche todos os seios e toda a capacidade para os encher todos com sua presença soberana.

Começa Elle por despir e purificar

de todas affecções as almas que quer attrahir para si de uma maneira especial, e á medida que vão ellas desprendendo se dos gostos terrenos, fixando-se nelle unicamente, vae tambem se lhes mostrando por via de contemplação sobrenatural, por luzes extraordinarias, por dons especiaes que illustram o entendimento, dando-lhes conhecimentos altissimos de sua bondade, de suas perfeições e attributos ou das obras em que mais resplandece sua santidade infinita.

Quanto mais a alma progride nesta mudez e vacuo espirital mais depressa caminha para o monte do Senhor, onde alfim, sendo purificado inteiramente o coração, acabará de se lhe mostrar no logar santo de um modo estavel e permanente pela visão da Essencia soberana.



Revista da semana

1. A Lanterna de Diogenes.—2 P lo Brazil.—3. Pelo Mundo,

Sim, senhor! Apareceu a *Lanterna de Diogenes* para espancar as trévas que os arruaceiros de sempre lançaram sobre os antecedentes, cousas e razões do fusilamento de Ferrer.

A «Lanterna de Diogenes», não é como essa outra, apagada «Lanterna» que mendiga por ahi pedindo fosforos, gritando: luz, luz!

Esta «Lanterna» é antes pharol acceso e que vêm projectar a luz da Justiça immanente sobre essa horda de vandalos e essa corja de bandidos. Vem illuminar as faces patibulares desses sinistros farçantes.

A «Lanterna de Diogenes» creada e fecundada no seio da mocidade academica vae vingar os Ideaes e as tradições de nossa Faculdade de Direito.

A brilhante mocidade do Centro dos Estudantes Catholicos de São Paulo teve uma idea feliz e soube concretal-a com uma altivez que nós sempre desejaríamos entre os nossos catholicos.

Não sabemos o que escolher com pre-

ferencia desses artigos onde palpita o espirito christão unido ao mais acrisolado patriotismo.

A Hespanha executou Ferrer, diz o intelligente e esperançoso Angelo Sangirardi.

«Cumpriu a sua lei e firmou os santos principios do Direito.

«A liberdade não destroe a autoridade.

A autoridade não destroe a liberdade.

A liberdade não destroe a igualdade.

A igualdade não destroe a hierarchia.

Ferrer foi julgado e condemnado e fuzilado».

Muito bem !

O talentoso moço sr. Pedro Rodriguez d'Almeida reivindica das injurias o clero.

Apresenta um artigo muito bem lançado do eminente publicista sr. Estevão Leão Bourroul.

Briosa mocidade de São Paulo: eu do cantinho escuro da minha residencia, interprete dos sentimentos da minha classe vos saúdo alvoroçado e vos felicito. Avante sempre por Deus e pela Patria.

2.— Graças a Deus a Patria descança sobre os louros colhidos na lucta pela vida, não ha trovces que ribombem, coriscos que refulgurejem e tormenta que esbrabeje pelas serranias alcantiladas com gritos de guerra.

E' certo, a paz não é octaviana; mas em quanto não chegarem os *cavalheiros* das candidaturas a romper lanças e quebrar escudos, a nave do Estado vae singrando aguas remançosas.

Apenas lá por Bahia houve pequenas manifestações de combate, mas combate justo, dado pacificamente contra a viação ferroviaria de Bahia a São Francisco.

O intelligente e zeloso vigario de Alagoinhas, P. Alfredo de Araujo, reivindicou os direitos do povo numa altiva e gloriosa campanha.

A formosa Bahia, cidade encantada para as fadas e os poetas, a terra de Ruy, a primeira mentalidade da America latina, entrou em combate, mais foi contra os microbios decididamente, encarregando ao illustre dr. Miguel Calmon de assignar o emprestimo contrahido na Europa para o saneamento da capital e outros melhoramentos na Bahia.

E discorrendo sobre os melhoramentos da Bahia recordamos que Paraná abriu um concurso para embellezer a sua bella Curitiba.

Combates não faltam entre os proprios proceres do Congresso Federal.

Pois é ! Não sabem do caso de Sergipe ?

Pois é que o sr. Rodrigues Doria renunciou por duas vezes á presidencia e o vice-presidente julgou-se com direito a occupar o cu ul presidencial.

O incidente era insignificante para turbar as *aguas federaes*, pois de *minimis non curat pretor*, mas ha gente que até por linhas direitas escrevem torto, embora desmintam o antigo apotegma: Deus por linhas tortas escreve direito.

E' muito conhecida a antiga *amizade* do general Pinheiro Machado e o Sr. Rosa e Silva.

Os dois bicudos *amigos* que pouco se beijavam, estão com vontade de mandar em Sergipe e como cada qual tem seus amigos... eis ahi o negocio baralhado e a senhora politica embarcando em canoa podre.

Os eleitores tem de ver como vêm por terra essas candidaturas... pela pedrinha que cahe da montanha e rola para o abismo.

3 E que nos conta o Picapau da Politica internacional ?

Politica ? Não, meus leitores, não ha politica, está tudo numa calma podre, pois a propria guerra em que gloriosamente hypothecou a sua honra a Patria de Cervantes e de Maura, o cimo altaneiro sobre quem cahem as tempestades do livre-pensamento, parece que prompto vai acabar. Ha entretanto alguns factos de utilidade geral. Ahi vão elles :

Realisou-se no dia 27 de setembro, no Guildhall, a eleição do lord-mayor que é chamado a succeder durante o anno a sir George Truscott.

O novo eleito é sir John Kuill, notavel commerciante da City. E' catholico romano, como seu pae, que tambem foi lord-mayor em 1893, e cuja eleição encontrou, por motivos de religião, uma forte opposição.

Essa opposição, ainda que menos energica, repetiu-se agóra com a eleição de sir John Kuill. Este, antes de alcançar os votos, teve de responder ao seguinte interrogatorio :

—Contaes designar um capellão protestante ?

—Sim, para todas as cerimoniaes officiaes, mas da mesma fórma que meu pae, tambem nomearei um capellão particular.

Comprometteis-vos a que não soffram nenhum prejuizo as subscrições abertas na «Maisod house» para obras de caridade ou para obras philanthropicas ?

—Sim.

—Prometteis não apresentar o papa antes do rei em todas as cerimoniaes?

Esta pergunta, motivada pelo facto de o pai de sir John Kuill, num brinde que fez com lord-mayor, ter apresentado o papa primeiro que a rainha, provoca signaes de approvação da parte dos assistentes.

Um dos assistentes gritou :

«Nada de papista!» outro : «Fóra!» e um terceiro : «Viva o nosso bom rei Eduardo!»

Sir John respondeu com dignidade :

—Em todas as cerimoniaes officiaes, sim, mas na vida privada procederei como entender.

—Na intimidade até podeis levantar um brinde ao diabo, se assim quizerdes, disse um dos assistentes.

Veiu depois a quarta pergunta :

—Prometteis assistir ás cerimoniaes em S. Paulo e em outras egrejas, segundo o antigo costume?

—Sómente quando o meu soberano assistir a ellas. Em todas as outras circunstanças, pedirei a um dos meus «aldermen» que me substitua.

Tendo a maioria dos votantes julgado satisfactorias estas repostas sir John Kuill foi então declarado eleito.

..*

O kronprinz de Allemanha executou no dia 2 de outubro um vôo com Orville Wright no campo de manobras de Bornstedter, perto do Potsdano, onde o aviador americano continúa dirigindo a aprendizagem dos seus alumnos.

O vento soprava com uma velocidade de tres metros por segundo.

A grande multidão que affuira ao campo de manobras atraída pelos recentes successos do aviador, fez ao principe imperial uma grande ovação.

Quando Orville Wright soube que o kronprinz manifestara desejo de fazer uma ascensão, executou primeiro, sósinho algumas evoluções.

O kronprinz subiu depois para o aparelho. O aviador americano fez com que o aparelho subisse a uma altura de seis metros.

Instado pelo principe, Wriqth elevou se então a vinte metros. A descida fez se ao cabo de sete minutos muito normalmente. O principe imperial manifestou depois a sua satisfação a Orville Wright por um cordeal aperto de mão e expressões muito amaveis.

—A policia de Berlim, consultada, decla-

rou que não se oppunha que Leão Tolstoi fosse a aquella capital afim de realizar a conferencia que elle pretendia fazer na Conferencia internacional da Paz, em Stockolmo. As autoridades disseram, porém, que a conferencia devia ser lida pela policia antes de ser feita em publico.

Ao «Jornal do Commercio» dirigiu um engenheiro a seguinte carta :

«De uma revista scientifica norteamericana extraimos o seguinte, que se nos afigurou interessante :

«As experiencias um pouco extravagantes de um agricultor de Wisconsin parece que vão ter uma confirmação experimental absolutamente inesperada.

O professor Webster sustentou, de facto, que a presença de uma canalisação electrica estendida por uma larga zona e inteiramente isolada de qualquer aparelho productor ou consumidor de energia electrica podia, em dadas condições, produzir uma modificação profunda, quer do solo, quer do ar ambiente. A essa canalisação elle fazia apenas ligar uma especie de para-raios, de uma construcção singular.

Objectaram lhe que ninguem comprehendia que effeito podia ter uma canalisação enterrada, isolada e, para assim dizer, completamente inutil. Disseram que, se a canalisação desligada tinha esse effeito, melhor effeito deviam produzir as canalisações em serviço activo, pelas quaes passam correntes de uma voltagem fortissima. Elle, porém, respondeu que exactamente uma das condições para o saneamento era a desligação absoluta de qualquer aparelho dos que ou fabricam ou consomem a energia electrica. Formar-se-ia em torno da canalisação uma especie de atmospheria de electrozone? Elle mesmo não sabia explicar. Citava apenas uma experiencia.

Ha pouco, entretanto, elle soube de um facto que lhe permittiu fazer outra grande experiencia. Em uma cidadezinha de Massachusetts, duas companhias de electricidade se estabeleceram quasi simultaneamente. Entraram em concorrência e estenderam as suas canalisações electricas. Era, porém impossivel que ambas subsistissem; uma falliu.

Fallindo, abandonou tudo. Seria de facto, muito caro levantar toda a canalisação, que ficou abandonada. Foi então que o professor Websterse transportou para ahi e comprou a canalisação abandonada. Comprou por uma ninharia : pagou apenas o valor da casa em que estava a estação geradora da força, vendeu as machinas a outra em-



Escola municipal de Villa Olympia, municipio de Barretos, redigida pela professora Maria da Gloria Carvalho.

presa, isolou completamente a canalisação e installou cinco ou seis dos seus postos de para-raios, que elle chama «amber linductors». E mais nada.

Passaram dois, tres, cinco annos... De repente, todos começaram a sentir que a salubridade do lugar estava effectivamente modificada, mas modificada profundamente. Chegaram a decorrer cinco mezes sem que fallecesse um só tuberculoso. O que morreu no sexto mez era um desgraçado, que tinha vindo de fóra, em estado absolutamente desesperador, para se despedir da velha mãe. Que tivesse durado todo aquelle tempo, era um milagre espantoso.

Assim, se as experiencias do professor Webster se confirmarem, os sabios vão ter um novo problema para estudar: como de uma coisa, que parece perfeitamente dezarrazoada e absurda, se podem tirar consequencias tão salutaes. Mas que é, ao justo o que se sabe sobre o modo de agir da Fada Electricidade? Tão pouco, que tudo é possível».

Picapau.



A missão e os missionarios do jornalismo

XVII—A mulher e a imprensa.

A idea inclina e como que força ao acto.

Esta lei psychologica da qual fizemos no artigo passado a base do nosso raciocinio, toma vulto si reflectimos que, a idea tanto mais impulsiona ao acto quanto mais se a proxima á materia, quanto mais na sua qualidade psychologica se vestir do involucro material, sensibilizando-se e como que encarnando-se nas imagens, na carne, no orgão pela sensação ou pela emoção.

Quanto mais rica em elementos psychologicos fôr a idea, tanto mais forte será pela massa, quanto mais complexa fôr, isto é, associada com faculdades diversas ou na mesma faculdade com elementos distinctos, tanto mais solida e mais difficil de se romper, como a rede formada por tecidos entrecruzados.

Uma idea é rica em elementos psychologicos pelos pensamentos, nexos logicos, lem

branças, imagens, sensações, sentimentos, emoções, hábitos. A força da idea depende, fallando em synthese, da *qualidade psychologica*, segundo se aproxime á materia e se encarne nella, e da sua *quantidade*, isto é da riqueza, complexidade dos elementos e do grau com que vem associar-se a esses mesmos elementos psychologicos.

Vede, diz o P. Eymieu, o effeito que produz no meio duma multidão este grito: «Dynamite! Uma bomba! Salve-se quem puder!»

A idea então explode aterradora, porque está *encarnada*, cheia de *riqueza psychologica e complexa*.

Estas ideas de psychologia nos levam gradativamente ao assumpto que desejamos seja objecto de varios artigos: a mulher e a imprensa.

E' um factor que por ventura não se contemplou no problema da Boa Imprensa tanto como é necessario.

A impiedade quer a emancipação da mulher porque sabe que a mulher emancipada é a idea feita carne, feita sentimento, feita imagem, feita sensível, feita acto, porque é rica em elementos psychologicos.

E não é certamente que a Igreja tenha-se esquecido desse elemento na realização de suas obras. A mulher deve tudo á Igreja e a Igreja fez e espera fazer muito pela acção da mulher.

Um dos campos onde se deixa sentir mais do que em outros reductos da actividade catholico social a influencia salutar e benfazeja da mulher é na Boa Imprensa.

A mulher ainda nos ouve, a mulher communga nos principios da fé christan, a mulher ainda não abandonou o caminho traçado pela religião.

Mas porque não aproveitamos mais esse elemento importante, essa sombra que que o nosso seculo respeita, essa gloriosa conquistadora da esthetica, da elegancia e do bom gosto?

Julgamos que é desnecessaria a acção da mulher na imprensa?

Julgamos que não attenderá ao nosso apello essa que sempre foi o conforto de Jesus e dos apóstolos na sua peregrinação terrestre?

Julgamos que não nos attenderá a mulher christan neste sacrificio quando ella, reconhecida, acompanhou sempre a via dolorosa da Igreja?

Julgamos que nos desprezará neste pedido e não responderá com seu heroismo, sempre provado, nesta tremenda luta que

na arena da imprensa se trava entre os filhos de Deus e os filhos da Besta?

Ah! não. A mulher christan reconhece que foi a Igreja que lhe arrancou das trévas do paganismo, sabe que foi a Igreja quem derreteu as algemas da sua escravidão, conhece que foi a Igreja quem a emancipou antes das falsas emancipações modernas, dando-lhe a honra do lar, garantindo-lhe o direito da liberdade de consciencia e cingindo-lhe a fronte com diadema de Mãe e Esposa e unguendo-lhe com os encantos e respeitos castissimos de Filha, menina e moça, luz e aroma, innocencia e belleza, sorrisos e alegrias, promessas e esperanças.

Peçamos do coração da mulher uma cooperação para a Boa Imprensa.

Quando a impiedade gritar, essa é a religião das mulheres! nós altivos respondamos, é a religião das mulheres, porque é a religião da verdade, a religião de Deus, a religião da sabedoria que traduz na concretização da mulher aquelle pensamento que aliás é a revelação historica e a revelação profunda da psychologia do espirito humano: «si os homens fazem as leis, as mulheres formam os costumes».

Francisco Ozamis, C. M. F.

Perfidios... e dormiuos

Atravessamos um periodo de luta activa, feroz, por parte dos inimigos da Igreja. Hoje em dia, amaveis leitores, no maligno proposito de perseguir o Catholicismo, não sómente, nossos eternos calumniadores, tem a audacia de rasgar as paginas mais brilhantes da historia, onde destaca se radiante de esplendores immortaes a acção da Igreja catholica em conduzir a sociedade com mão firme pelos caminhos da virtude e da sciencia, da civilização e do progresso, não sómente, com manifesta sim razão e injustiça, exageram-se desmesuradamente as reduzidissimas manifestações da fraqueza inherentes da forma irremediavel a todo organismo social; mas disturbando todo conceito de verdade e honestidade, de hombridade e de pudor, surgem a atirar ao rosto da Igreja, como outros tantos crimes, os actos mais louvaveis, que, no tribunal da razão, apenas merecem as sympathias e os applausos dos corações sinceros e bem formados.

Em honra á dignidade humana lança-

mos uma lapida sobre os desatinos, vergonhas e influencias, praticadas em nome da justiça, da virtude, da civilização para defender os principios mais disolventes, os crimes mais abominaveis, encarnados na pessoa, que, a historia imparcial qualificará de *perniciocissimo*—o anarchista Francisco Ferrer.

Queremos, apenas,, fitar a attenção no famoso caso do bispo de Beja pelas instrucções que pode-nos fornecer.

O magnanimo D. Sebastião, Bispo de Beja, uzando de direito, que só a elle compete, e cuja execução nenhuma regalia liberal pode legitimamente empecer, se oppoz á collação do P. José Antonio Marques na igreja de Sta. Maria de seu bispado.

As razões do seu procedimento foram dignamente expostas pelo Prelado ao ministro de justiça, Francisco Medeiros, em officio de 2 de Setembro.

Entre outros motivos allegados pelo Prelado existem os seguintes, tomados do mesmo officio.

«Tratei de averiguar si era por odio, malquerencia ou qualquer paixão que se movia guerra ao padre, que eu até então julgára digno.

«Soube, porém, só agora, que este sacerdote não pôde receber collação canonica, pois averigui que vivera em tempos com uma concubina, de quem teve uma filha; esta casára e morrera de parto.

«Passou depois a viver, com grande escandalo dos parochianos, com a professora de Brinches, que trouxe para sua casa e com quem ainda vive.

«E' rixoso, e já isso mais ou menos me constára, como disse na minha informação, que se queria retirar de Brinches por causa de attrictos que se lhe levantaram suppondo então que esses attrictos eram motivados pelo cumprimento de seus deveres sacerdotaes e honestidade de vida, que deve professar um cura dalmas. Nas freguezias que tem parochiado, tem levantado conflicts de toda especie.»

Diante de uma declaração tão formal do proprio bispo contra um dos seus sacerdotes, que por ninguem foi contestada..... que aconteceu?—Incrível! Os mesmos que de diario lançam mão da mentira e da calumnia para, em nome da *moral* e da *civilização*, tornar odiosos ao mundo inteiro os sacerdotes mais dignos; os mesmos que a diario distillam pela penna o odio do coração contra o sacerdocio, os mesmos que não podem encherger a batina do padre, e que ao passar por perto d'ella a insultam, a cos-

pem e, si pudessem, a rasgariam, os mesmos que, victimas da clerophobia, só vem no Padre o ignorante, o hypocrita, o mandrião, o obscurantista, o *perigo*...—esses mesmos—cousa estupenda! — sahem a deffesa do indigno sacerdote, insultando o valeroso Prelado, promovem arruaças populares compram a imprensa e o telegrapho, estampam nas columnas dos jornaes a figura do zeloso Pastor como a de um odiento, vingativo e indigno, e em nome da *liberdade* e do *progresso*, da *fraternidade* e da *civilização* insultar á religião, manchar o nome da patria, e derramar o sangue da innocencia.

No entanto; quantos miles de catholicos terão visto ou lido, este acontecimento, e terão sentido o agulhão da desconfiança nos seus pastores; quantos outros terão ficado na maior indiferença, porque *nada perdem*; e quantos e quantos estão... *dormidos*, e *dormidos* ficarão...!

Assim, amaveis leitores, vamos indo: entre PERFIDOS... e DORMIDOS!

P. ANGELO MARTIN, C. M. F.



BEBEDOURO.— A Exma. Sra. D. Julia Garande agradece ao Immac. Coração de Maria por lhe ter melhorado d'um sofframento e pede a publicação e lhe remetter a «Ave Maria» durante um anno; mando tambem 5\$000 para uma missa ao Coração de Maria no altar de S. José.

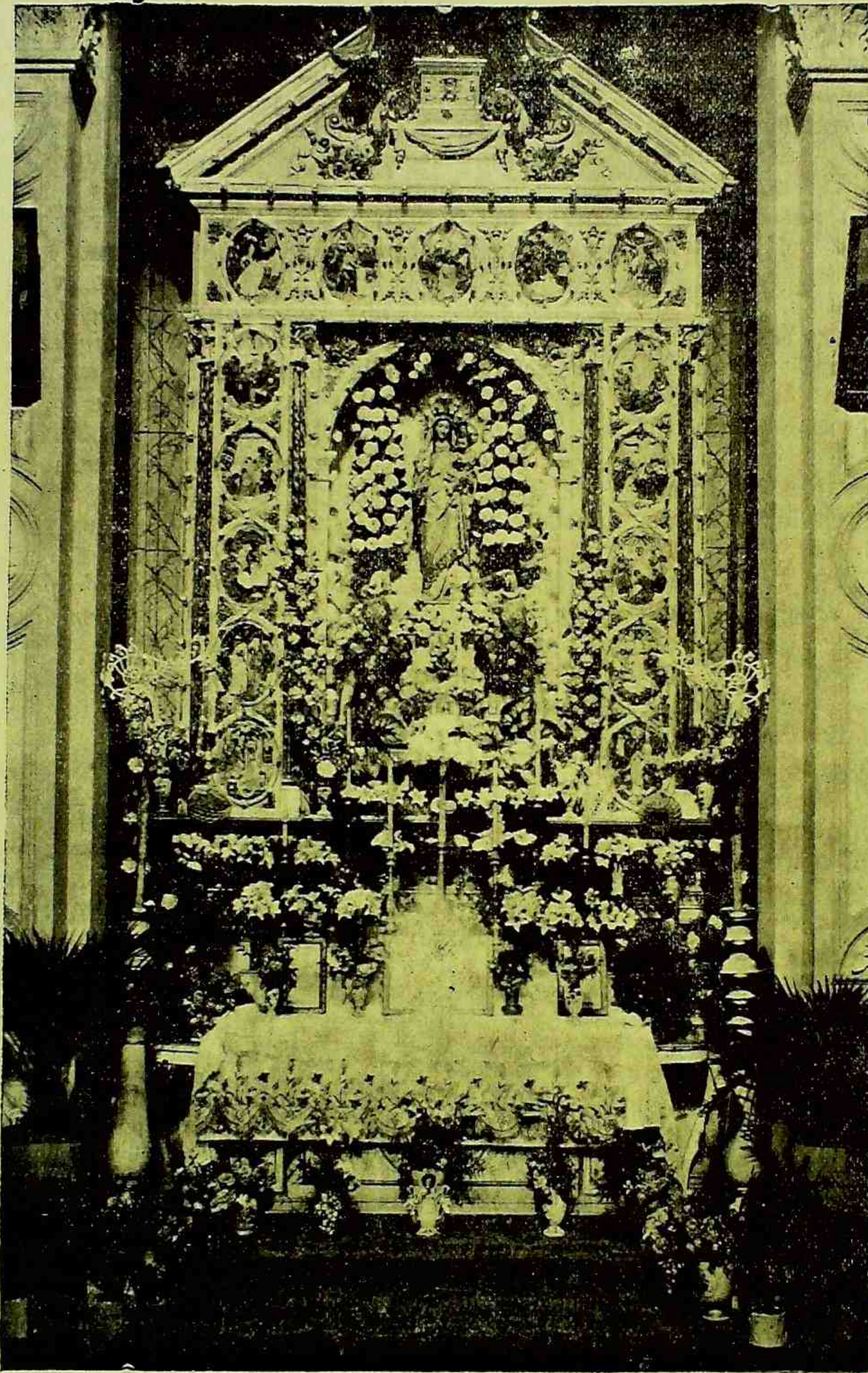
TAUBATE.—Uma filha achava-se bastante afflicta, ao ver o seu querido pai desempregado e quasi sem recursos; nesta dolcrosa situação recorreu ao Imac. Coração de Maria e immediatamente foi obtida. Louvores a tão compassiva Mãe! — *Uma assignante.*

RIO CLARO.—Estando toda minha familia doente pedi ao Coração de Maria me valesse prometendo dar 3\$000 para velas e mais tres mil reis para o Sanctuario.

—Fiz promessa de publicar na «Ave Maria» Theolinda da Müller si o Coração de Maria me alcançasse uma graça importante; felizmente a consegui e mando 5\$000 para celebrar uma missa em agradecimento.

—Rvma. Euphronina de Prado da graças por Eliza Humel um favor recebido do Imac. Coração de Maria.

—Estando meu filho Braz muito doente fiz promessa ao Imac. Coração de Maria de assignar a «Ave Maria»; como foi atendida cumpro o que prometti.



Altar de Nossa Senhora do Rosario no Santuario do Coração de Maria de São Paulo durante as Solemnidades do mez de Outubro

—Por diversos favores recebidos envio para o culto do Coração de Maria 5\$000— Guilhermina Simões Coelho.

—Penhorada agradeço ao Coração de Maria e ao Veneravel P. Claret compromessa de publicar na «Ave Maria»; pois estando soffrendo uma doença quasi incuravel, minha mãe e uma minha amiga fizeram promessa, que se eu sarasse mandariam dizer duas missas e eu me confessaria. Cumpro a promessa mandando ao mesmo tempo 6\$000 para as duas missas. Raphaela de Paula Ararytaguaba.

SÃO PAULO. — Estando meus filhos José, e Flavia, gravemente enfermos, um com abundantes hemopethises prestes a succumbir devido a seu grande estado de fraqueza, a outra com uma antiga exzema que era considerada incuravel; recorri com viva fé e confiança ao Imac. Coração de Maria que se compadecesse de minha afflicção, e curasse meus filhos que eu mandaria publicar tão grande milagre na bella revista «Ave Maria». Desde o momento que fiz esse voto, meus filhos apresentavam sensiveis melhoras e hoje, se acham completamente restabelecidos.

Louvores e graças sejam dados ao Imac. Coração de Maria, que jamais abandona seus filhos nos tranzes mais angustiosos da vida! Maria Thereza da Silva Costa.

—Estando uma pessoa soffrendo uma molestia grave, não tendo encontrando remedio na medicina, recorri fazendo uma promessa ao Immac. Coração de Maria. Tendo pois obtido a graça, venho hoje mil² vezes agradecida a minha cara Mãe cumprir minha promessa.— Uma devota.

Agradeço immensamente a graça que alcancei do Immac Coração de Maria.— Uma devota.

MINEIROS.—Em acção de graças por um favor alcançado do bondoso Coração de Maria envio 5\$000 para ser gastos em velas que devem arder diante da Santa Imagem venerada em esse Sanctuario.— Thereza Marcondes Rocha.

Em uma occasião pensei muito da protecção do Coração de Maria em quem recorri e prometti 5\$000 para ser rezada uma missa em accção de graças. Gostoso cumpro hoje a promessa. João Sarmento.

JUNDIAHY.— A Illustrada Redacção da «Ave Maria» um devoto pede a publicidade dum favor que alcançou, e que muito agradece, por intermedio ao Coração de Maria, S. José e do V. Padre Claret.
—Mais outra pessoa pede identica publicação.

AVISO.

Será favor que nossos benevolos assignantes nos avisem, logo que mudarem de residencia, incluindo na carta o lugar de sua antiga moradia.

A Santa Sé e o Brasil

Não se levantou na Camara dos Deputados uma voz em defesa da emenda que manda suprimir a legação do Brasil junto á Santa Sé.

Foi annunciada e encerrada a discussão sem que ninguem pedisse palavra para justificá-la.

Damos a seguir o parecer da commissão de diplomacia e tratados, do qual foi relator o sr. Leão Velloso Filho, que a impugna:

«Quanto á emenda n. 96, supprimindo a nossa legação junto á Santa Sé, a commissão é de parecer seja ella rejeitada.

Desde que, por iniciativa do marechal Floriano Peixoto, quando chefe do Poder Executivo, foi restabelecida a referida legação—o dispositivo da emenda n. 96 tem sido annualmente discutido na camara, em forma de emenda ao orçamento do exterior e annualmente rejeitada.

Em uma das legislaturas anteriores o illustre sr. Germano Hasslocher propoz, em projecto especial, a suppressão da legação do Brasil junto á Santa Sé. Este projecto, depois de erudito debate, em que o sr. David Campista proferiu um notavel discurso em defesa da constitucionalidade e conveniencia da legação alludida, foi tambem rejeitado pela camara.

O assumpto tem sido amplamente examinado sob o ponto de vista do direito publico interno e externo; a materia está completamente exgotada, em longa e reiterada explanação, a que nunca foram oppostos novos argumentos.

Essa constante, uniforme e meditada orientação da camara, em successivas legislaturas, vale, não por uma interpretação authentica do texto constitucional com que os partidarios da suppressão pleiteam esta medida, mas, pelo menos, por uma interpretação doutrinaria, valiosissima e de incontestavel autoridade.

Sendo esta a primeira vez, que na actual legislatura, se discute a velha questão, não será de mais dizer sobre ella duas palavras visando preferentemente o aspecto do nosso direito publico interno, uma vez que só em nome da Constituição Federal é que se pede a suppressão da legação mencionada.

Os partidarios da suppressão a propugnam invocando o texto do art. 72, paragrapho 7. da referida Constituição. O Estado é leigo, affirmam, e esta laicidade, in-

compativel com a permanencia de um representante seu junto á Santa Sé, porque esse funcionario não terá funcção.

A Constituição, prohibindo que a União, ou os Estados, subvencionem qualquer culto ou igreja, prohibe tambem quaesquer relações de «dependencia» ou «alliança» de qualquer culto ou igreja com o governo federal ou o dos Estados.

Para justificar a suppressão da legação junto á Santa Sé, em nome da Constituição de 1891, será necessario demonstrar que a representação diplomatica do Brasil junto ao chefe da igreja catholica constitue relação de dependencia ou alliança com a mesma igreja.

Ora, isto é o que nunca foi demonstrado pelos partidarios da suppressão, nos debates renovados annualmente sobre tal questão no seio da camara.

Essa pretensa incompatibilidade entre a nossa Constituição e a permanencia de um agente diplomatico do Brasil junto á séde pontificia não está no texto, nem no espirito da mesma Constituição.

As garantias constitucionaes oriundas da mais alta de todas as liberdades—a de consciencia—não offrem a mais insignificante restricção pelo facto de manter a Republica leiga um representante junto ao papa.

Em que é que o livre exercicio de outro qualquer culto por parte dos individuos e confissões religiosas (art. 72, paragrapho 3.º da Constituição) póde ser obstado por aquelle facto?

Em que é que a liberdade dos cultos religiosos, na pratica dos ritos permittidos nos cemiterios seculares, é atropelada pela manutenção de um ministro da Republica junto ao chefe da Igreja Catholica?

Em que é que a laicidade do ensino official é prejudicada pela permanencia de nossa legação na Santa Sé.

Em que é que a plena liberdade de crenças, garantidora da egualdade dos cidadãos perante a leis da Republica (paragraphos 28 e 29 do art. 72, da Constituição) é diminuida pela conservação de nosso agente diplomatico junto ao Vaticano?

Taes são, restrictamente, os pontos capitaes da questão, que nunca foram demonstrados pelos partidarios da suppressão de que trata a emenda n. 96.

Demais esta questão não póde ser resolvida sómente á luz do nosso direito publico interno, visto que ella envolve relações reguladas tambem pelo direito internacional

Ora, pela grande maioria dos tratadistas deste ramo de direito, inclusivé muitos liberaes dos mais extremados, a Santa Sé, mesmo depois da perda do poder temporal; conserva uma posição «sui generis» no direito internacional, sendo-lhe reconhecidos muitos direitos que se attribuem sómente aos Estados soberanos.

A propria lei cognominada «das garantias», de 13 de maio de 1871, o reconheceu em seu art. 11, assim redigido:

«Os enviados dos governos estrangeiros junto á Sua Santidade gozam no reino de todas as prerogativas e immunidades que se attribuem aos agentes diplomaticos, segundo o direito internacional. A's offensas contra elles são applicaveis as sancções penaes pelas offensas feitas aos enviados das potencias estrangeiras junto ao governo italiano. Aos enviados da Sua Santidade junto aos governos estrangeiros são asseguradas, no territorio do reino, as prerogativas e immunidades de uso, segundo o mesmo direito ao seguirem para o lugar de sua missão e ao regressarem d'elle.

No conceito de Rolin Jacquemynd, essa lei «reconhecendo ao Papado uma situação internacional, independente do territorio do antigo Estado Romano, reconheceu simplesmente um estado de coisas cujas consequencia não era licito ao governo italiano supprimir, nem modificar.»

A situação internacional do Papado não é uma graça, ou mercê do governo italiano; essa situação não é derivada da sómente «lei das garantias», não é uma simples consequencia do direito publico interno do reino, mas preexiste a este direito independe d'elle, tem por base o interesse politico das grandes nações, nas quaes se acham disseminados os duzentos milhões de catholicos existentes no mundo.

«A perda do poder temporal não supprimiu, nem ao menos diminuiu a preeminencia politica do Papado, porque como bem ponderou o deputado Panattoni, ao discutir-se, no parlamento italiano, á «lei das garantias», o gerarcha supremo da catholicidade é sagrado de modo diverso e muito tempo antes do pontifice maximo dos extinctos Estados Romanos.

Este não era senão o funcionario daquella sociedade, emquanto o pontifice da Igreja universal está fóra de todas as sociedades e domina sobre todas as nações.»

Se hoje o Papado não póde mais fabricar a «linha do pólo arctico ao pólo antarctico», de que fallava Alexandre VI,

quando dividiu entre portuguezes e hespanhões as terras descobertas do novo mundo, continúa, todavia, a exercer a mais alta e benifica influencia no mundo civilisado, pugnano pelos principios tendentes á diminuição gradativa dos conflictos, á abolição dos meios barbaros ainda empregados nas guerras, pela implantação obrigatoria de arbitramento, emfim, pela paz e pela concordia entre as nações

Não ha como desconhecer a alta importancia social e politica do papado. O proprio Nepoleão I, supprimindo o poder temporal e impondo, no auge de seu poder, a concordata de Fontainebleau a Pio VII, foi obrigado a reconhecer nella o mesmo principio firmado no art. II, da «lei das garantias» de 1871, o que importa conceder ao papa uma posição especial no direito internacional.

O governo dos Estados Unidos, da grande republica cujas instituições adoptamos como modelo das nossas, nomeou, em época bem recente, um representante seu para tratar com o papa as questões de character religioso, suscitadas pela annexação das Philippinas.

Entretanto, ninguem protestou alli contra esse acto, nem affirmou que elle attentasse contra a liberdade de consciencia dos cidadãos, ou contra os fundamentos da Republica leiga.

Em seus «principios geraes de Direito Constitucional» Thomaz Cooley affirma que nunca se teve em vista, pela Constituição, que o governo tivesse prohibição alguma para reconhecer uma religião ou que se não concedesse o necessario para o culto religioso, no caso em que o exercicio do governo indicasse a necessidade de que se fizesse um reconhecimento adequado da Divina Providencia, podendo fazer-se nesse caso sem estabelecer distincções odiosas entre as differentes crenças religiosas, organizações ou seitas. A religião christan foi reconhecida sempre na administração da lei commum; e emquanto esta continuar sendo a lei da terra, os principios fundamentaes dessa religião devem continuar sendo reconhecidos nos mesmos casos e na mesma extensão que antes. A faculdade de ditar disposições para a designação de capellães para o exercito e para a marinha e para as duas camaras do Congresso, foi controversa algumas vezes; mas, o sentimento geral do paiz lhe prestou a sua approvação e os Estados ditam disposições analogas para os respectivos corpos legislativos e instituições.»

Eis como na grande Republica americana se encara a questão.

O que entre nós se poderia allegar, com fundamento, contra a manutenção de uma estação diplomatica junto á Santa Sé seria que, para o custeio dessa legação, contribuem tambem os não catholicos.

Esse argumento, porém, tem tanto valor quanto teria o de quem invocasse em sua defesa um dogma de sua religião.

Em um paiz em que as leis prohibam a polygamia, um individuo qualquer não se defenderá desse crime pela allegação de que o dogma de sua seita religiosa lhe impõe o dever de se casar com tres mulheres.

Na votação dos impostos, muitos cidadãos são vencidos na fixação da taxa ou na decretação do tributo; ficarão por isto isentos do pagamento? A resposta é dispensavel, por ser de simples bom senso.

A insignificante fracção dos acatholicos, no Brasil, não pôde, em nome da liberdade de consciencia, pretender que se estenda essa liberdade até offender a liberdade de consciencia da grande maioria, ou quasi unanimidade do povo brasileiro.

Somos obrigados a reconhecer «um facto» a situação excepcional do Papado no direito internacional. Desse facto, cujas consequencias nenhuma lei interna de qualquer povo pôde modificar, e da letra e espirito de nossa Constituição, decorrem as razões de ordem politica em contrario á emenda n. 96.

Reportando-se aos pareceres anteriores tantas vezes formulados sobre esta questão, e limitando se, por emquanto, ás breves razões aqui adduzidas, opina a Commissão pela rejeição da referida emenda».

(Transcripto do «Jornal do Brasil» de 26 do corrente.)

Secção scientifico recreativa.

Progressos do esperanto na Europa

Transvaal.—Já possui 1 sociedade, tendo regular frequencia o curso de esperanto aberto na Escola do Commercio de Pretoria.

Natal.—O grupo de Durban, fundado em 1908, mantém um curso regular.

Madagascar. Existem 2 sociedades em Tananarive, uma de officiaes francezes ahi residentes e outra de naturaes dessa possessão.

Funcionam 5 cursos dirigidos pelo capitão Fortim.

Ilhas Canarias.—Já contam 2 sociedades uma das quaes fundada em Laguna no anno proximo findo.

Ilhas de Madeira.—Ha 1 sociedade em Funchal.

Canada.—Existem 11 grupos de propaganda, tendo sido o mais antigo fundado em 1904. Já possuiu 2 jornaes, ambos editados em Montreal.

Estados Unidos.—E' assombroso o desenvolvimento que tem tido o Esperanto nessa grande Republica nos ultimos dous annos, isto é, depois do Congresso Internacional de Cambridge. O numero de sociedades que era em fins de 1907, de 56, eleva-se actualmente a mais de 190, entre as quaes se destaca a Esperanto Association of North American, com 2.500 socios, cujo presidente é o coronel George Harvey redactor da conhecida revista «North American Review».

Já existem 6 jornaes de propaganda, dos quaes o mais importante é o *Amerika, Esperantisto*. Os outros são assim denominados: *Export Esperantist, The Esperanto News, The Esperanto Student, La Simbolo e La Espero*. Ha probabilidades de ser Chateaugua escolhida para a séde do 5.º congresso internacional a realizar-se em 1910.

O Senador de Ohio votou uma lei mandando adoptar o ensino do Esperanto nas escolas superiores. O governo dos Estados Unidos enviou ao congresso de Dresde um delegado official sobre cujo relatorio lançou o Ministro da Guerra o seguinte despacho: «O estudo do Esperanto no serviço militar é digno de ser animado, porque essa lingua deve representar importante papel nas relações internacionaes. Seria para desejar que se procurasse attrahir para esse ponto a attenção da Sociedade da Cruz Vermelha Americana».

Mexico.—Existem ahi 8 grupos e 3 jornaes de propaganda, a saber: *Esperanja Gazeto, La Verda Stelo e Meksika Revuo*.

Ilha de Cuba.—Ha 2 sociedade e 1 revista denominada *Kuba Stelo*. Funcionam 2 cursos no collegio Juan B. Sagerra e 1 na Academia de Bellas Artes.

Guatemala.—Conta alguns esperantistas isolados e já editou um jornal denominado *Centramerika Esperantisto*.

Colombia.—Em março do corrente anno fundou se nessa republica a 1.ª sociedade esperantista.

Venezuela.—Existem diversos esperantistas isolados. Fez successo no congresso de Cambridge um menino de 13 annos, filho

desse paiz, que com extraordinaria facilidade manejava o Esperanto.

Peru.—Conta esse paiz 1 sociedade, que desde 1903 edita o *Antilien Esperantistoj!*, jornal subsidiado pelo governo do qual recebe 75\$000 mensaes, em troca de exemplares a distribuir entre associações e bibliothecas.

Bolivia.—Existe apenas 1 grupo de propaganda fundado em 1905 na capital da Republica.

Chile.—O numero de sociedades esperantistas, que em 1907 era nesse paiz apenas de 2 já se eleva a 38 que fazem uma propaganda activa.

Já possui 2 revistas, o *Chilo Esperantisto* e *La Du Stelo* cujo nome é uma homenagem ás 2 estrellas que figuram semelhantemente nas bandeiras chilena e esperantista. Graças aos esforços dos «samideanoj» chileno e do illustrado Dr. Sá Vianna, que representou a Brazila Ligo Esperantisto no Congresso americano, reunido em Santiago, foi unanimemente approvada, entre outras, a seguinte resolução: «Pedir aos governos representados no Congresso que iniciem a aprendizagem do Esperanto nas escolas primarias e secundarias».

Republica Argentina.—Ainda é pequeno o movimento esperantista nesse paiz, onde apenas ha 1 grupo de propaganda fundado na capital em dezembro de 1908. Ahi tambem existe a «Sudamerika Biblioteko Esperanta»; cujo fim é publicar trimestralmente ao menos uma obra dos mais conhecidos litteratos da America do Sul. Funciona um curso na Escuela Presidente Rosa, uma das melhores escolas officiaes de Buenos Ayres.

Uruguay.—Já conta 2 grupos de propaganda,

Ilhas Phillipinas.—Já é ahi bem accentuado o movimento esperantista, sendo de 10 o numero actual de sociedades em cujo seio se encontram varios deputados e pessoas eminentes. E' orgão official dessa importante associação o jornal illustrado *Filipina Esperantisto*.

Australia.—Existem 6 grupos e um jornal denominado *The Australian Esperantista*.

Ilhas Fidji.—Na escola real de Levouka funciona um curso regular de esperanto.

Nova Zelandia.—Conta 4 sociedades e já possuiu um jornal, o *New Zelond Esperantist*. Os empregados da Secretaria do Turismo e Saude são obrigados a estudar o Esperanto.

C. FERNANDES.

Secção Recreativa

VERDADEIRO LADRÃO,

CONTOS SERTANEJOS

—Senhor! disse elle revirando o chapéo a republicana; não compete a V. vir aqui pregar moral, não o sabe?

—Eu tenho o direito de te condemnar, canalha! e hei de te perseguir atrozmente para servir de exemplo aos demais.

—E eu, retorquiu o ladrão, cruzando os braços, eu lhe fecharei a bocca. Senhores da policia! olhem bem para esse chacareiro e saibam que deviam prender a elle e não a mim; eis o homem causador de minha desgraça.

—Canalha! berrou Thiago, com os dentes cerrados pelo odio.

—Canalha vá elle! disse o ladrão.

—Cala-te, miseravel, infame! Não me precipites, que te mato! bradou Thiago, caminhando para o preso e arrancando um revolver da cinta.

—Não me calareil! Póde me arrebentar a cabeça, senhor; mas eu era um homem de bem emquanto seguia minha religião e acreditava na vida futura. Eu me tinha resignado á sorte de pobre operario, na qual havia nascido e vivia contente, comendo o pão com o suor do meu rosto.

Por minha desgraça, ha cinco mezes, vim para sua casa e a fé que tinha foi se evaporando. Aqui, o senhor, e na casa de seu filho João, elle, sustentavam as mesmas opiniões. O senhor dizia sempre que tudo o que os padres pregam é mentira e que elles são idiotas e hypocritas, que existem só para enganar o pobre povo.

O senhor dizia que se por acaso houvesse um Deus, que era um Deus de bondade e que não condemnava a ninguem; que devemos gozar o mais possivel neste mundo e não importar-nos em nada para depois da morte.

—E o que tem isso com o teu roubo, cachorro?

O rosto do gatuno tornou-se pallido como um cadaver.

—Que tem isso com o roubo? E é o senhor, um homem que se diz educado, que pergunta a um bruto como eu?

Senhor! se não ha outra vida, se não ha um juiz lá em cima e se esse juiz, caso exista, é apenas bondade e caricias para todos, se nós só somos materia e tudo aca-



Escola nocturna dirigida pelos Missionarios Filhos do Coração de Maria em Jerez (Hespanha)

ba-se com o homem, porque os ricos hão de passar bem e eu comer feijão duro, sem sal, e o torresmo queimado, uma ou outra vez na semana ?

O senhor que é rico e passa bem, não precisa de furtar; mas eu que passo vida de cachorro e não posso beber minha pinga senão um dia ou outro, o que devo fazer senão furtar ?

Quero descanso, comer bem, beber melhor, rir e divertir-me bastante. Assim como o senhor deseja a boa vida, eu também a quero, visto que não devo pagar na outra vida.

A voz do pobre e infeliz artista tinha inflexões lugubres que enchiam de terror o chacareiro.

Que podia elle responder ?

Plantou ventos e o que colhia ?

Agora, perguntamos aos nossos leitores quem era o verdadeiro culpado ?

Quem furtou algumas notas do rico mestre ou quem roubou a fé, a religião e a felicidade do pobre artista ? **Fim.**

Correspondencia.

Mogy das Cruzez

Illmo. sr. Redactor :

E' hoje o ultimo da visita Pastoral nesta cidade de Mogy das Cruzez. O dia 26 do corrente ás nove horas da noite S. Excia. Revma. com a sua comitiva, composta pelos dois secretarios de visita e

pelos Rvmos PP. José Domingos e Nicolau Gomes, missionarios do Coração de Maria, muitos seus conhecidos e outros sacerdotes, entrou triumphalmente nesta cidade. A aglomeração do povo era immensa, Sua excia. acompanhado do povo, altas autoridades, da banda musical dirigiu se á residencia do Rvmo. Sr. Vigario P. Benedicto Marcos de Freitas, na entrada houve uma saudação, beija annel e mais nada. No dia seguinte devidamente paramentado na Igreja do Rosario, a Sr. Arcebispo fez solemne entrada na matriz, ao Evangelho o digno vigario P. Marcos fez uma saudação brilhante apresentando suas ovelhas ao Pastor, quem por vez primeira vinha-os visitar. Tem sido muito concorrida a cerimonia do crisma, mais de mil são as communhões destes breves dias. houve practica todos os dias após a missa das oito horas pelo Rvmo P. Missionario Filho do Coração de Maria, Nicolau Gomes e a noite pelo distinctissimo e sympathico P. José Domingos da mesma ordem. Passam de 15 as uniões matrimoniaes dos que viviam mal. Hontem houve depois da missa encomendação geral pelos mortos da parochia fez o Rvmo. P. Gomes uma practica ou allocução alusiva ao acto, sua Rvma. fez derramar abundantissimas e ardentessimas lagrimas que evocavam as saudades pelos mortos..... São estes, sr. Director, irmão e amigo, os apontamentos desta visita de Mogy das Cruzez, mesma conhecido de sua Rvma. Receba os nossos cumprimentos e saudações.

P. Nicolau Gomes, C. M. F,

Machina a gaz acetyleno

Vende-se uma poderosa machina de gaz acetyleno de 200 bicos com força para 300 Preço baratissimo.

Serve para illuminar uma fazenda ou umagrande Matriz com predio annexo. Para tratar nesta redacção ou na Igreja do Rosario em Campinas

CHRONICA NACIONAL

O exmo. sr. Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva chegou nesta capital de regresso da primeira visita pastoral, comparecendo a sua chegada na gare do Norte, muitas pessoas e representantes de quasi todas as associações catholicas, confrarias e irmandades da capital, bem como representantes da imprensa.

Acompanhavam a S. E. Rvma. os Reverendissimos Padres Affonso Chiorardia, seu secretario particular, Pericles Barbosa, secretario da visita, e os Missionarios Filhos do Coração de Maria PP. José Domingo e Nicoláu Gomes.

— Tambem a cidade de Botucatú saudou jubilosa nos ultimos dias de Outubro p. p. a seu apostolico prelado que, durante dois mezes, visitou diversas parochias do sul do Estado de São Paulo.

— Imponentissima foi a recepção que o catholico e adiantado povo da cidade de Barretos fez ao sympathico arcebispo bispo de São Carlos, D. José Marcondes, em visita pastoral.

A estação, bellamente enfeitada, estava repleta de povo. Ao desembarque de sua Excia. queimaram-se bombas, baterias e girandolas, tocando a banda musical Orphelia Barretense. S. Excia. foi saudado em nome do povo pelo distincto catholico e integro juiz de direito da comarca, dr. João B. Martins de Menezes. E' com esta parochia que S. Excia. acaba a visita pastoral de toda a diocese.

— Applaudimos a nobre e franca aptitude de innumerous orgãos da imprensa nacional que em bem redigidos artigos declararam-se pela defesa da verdade e da justiça com relação aos acontecimentos desenvolvidos da capital de Catalunha (Hespanha). Foi o socialismo, foi o anarchismo, foi a maçonaria que presidiu os desordens e os assassinatos de centenas de innocentes nas ruas e praças de Barcelona no passado Julho.

— Um bravo enviamos desde estas columnas aos denodados catholicos, estudantes paulistas, que tão valentemente souberam repellir a infamia que lhes atiraram, defendendo a honra patria e sahindo pela dignidade da religião. Defendei a «Lanterna de Diogenes».

— Está constituido o patrimonio necessario para a criação do novo bispado de Montes Claros (Minas).

— O sr. dr. Ignacio Tosta, director geral dos Correios, num só dia attendeu a

mais de duzentas pessoas, indo a maioria dellas solicitar emprego na reforma dos Correios. Os pedidos ascendem a mais de mil e quinhentos.

— Sob a presidencia do sr. dr. Manoel Pereira Guimarães, vice presidente, servindo de secretarios os srs. dr. José Torres de Oliveira e commendador Leoncio Gurgel, realisou-se no dia 1.º de Novembro ás 8 horas da noite a sessão magna para commemorar o 15.º anniversario da instituição scientifica «Instituto Historico e Geographico». A' mesa tomaram tambem assento os directores sr. dr. Arthur Vautier, thesoureiro, e Raphael Sampaio, orador official.

— Compareceram á sessão os seguintes socios: dr. Luiz Pisa, representando tambem a Sociedade Scientifica de São Paulo, dr. Brasílio Machado, representanda a congregação da Faculdade de Direito, Assis Moura, José Vicente Sobrinho, H. de Queiroz, dr. Pedro Augusto Gomes Cardim, major Pedro Dias de Campos, dr. José Bonifacio de Oliveira Coutinho, dra. Maria Renotte e dr. Diocleciano Rodrigues Seixas.

Viam-se tambem muitas pessoas convidadas. diversas familias, os representantes do Centro Academico Onze de Agosto, representantes da imprensa, etc.

Agradecemos o honroso convite.

— Posto a votação o projecto da emenda da suppresão da legação junto a Santa Sé, os inimigos da religião tiveram na Camara Federal mais um desengano. O projecto foi rejeitado por 80 votos contra 30.

— Começou no dia 5 o retiro espiritual de clero neste Santuario, sendo prégador delle o illustrado sacerdote da Companhia de Jesus, P. Theophilo Levignani.

Benção solemne da primeira pedra no templo do I. C. de Maria no Rio de Janeiro.

Rvmo. P. Director: O povo catholico dos suburbios desta grande capital, e singularmente os suburbios de Meyer e Todos os Santos, estão rebosando de gaudio pela solemnidade a que tiveram o prazer de assistir no domingo passado. De ha tempo que os Missionarios do Coração de Maria tencionavão construir um bello e espaçoso templo ao Immaculado Coração de Maria, e felizmente chegou o dia 31 do passado Outubro e viram lançar a pedra primeira e fundamental desta grande fabrica. Erão 1 hora da tarde quando chegaram na estação o Exmo. Sr. Xisto Albano, bispo titular de Betsaida e dimissonario de Maranhão, acompanhado dos Rvmos. PP. Angelo Martin e

Higynio Chasco e o Irmão Marciano da Congregação dos Maristas. Na estação aguardavam a chegada de S. E. os alumnos e alumnas do Catecismo com todas as suas professoras e o Rvmo. P. André Moreira, chefe do Catecismo e a banda de musica da escola correccional 15 de Novembro, gentilmente cedida pelo seu dignissimo director. A seguida a menina Jassir Duarte pronunciou um bello discurso de boas vindas ao Exmo. Sr. Bispo em nome do Catecismo. Poseram-se em marcha entre canticos, musicas e espoucar de foguetes.

Chegados na rua Cardoso, onde aguardava o Exmo. Sr. Bispo de Alagoas, Dom Antonio Brandão, revestiu-se o Sr. Bispo e dirigiu-se para o local destinado e num co-reto adrede preparado, paramentaram-se, acolytando os Rvmos. PP. Angelo Martin e Higynio Chasco, e servindo de mestre de ceremonias o Rvmo. P. Clodoveu Caires. Foram padrinhos os illmos. srs. drs. Salvador J. Mediano, Adolpho Morales de los Rios e Taciano Antonio Basilio e madrinhas as exmas. sras. dd. Gentil Pavão, Antonieta Teixeira Lima e Emilia Lessa.

Finda a cerimonia fallou o Exmo. Sr. D. Xisto fazendo ver o que representava aquella pedra e a que era destinada. Terminado seu discurso duas meninas entre breves, mas expressivas frases, offereceram-lhe dois ricos ramalhetes.

Logo usou da palavra o sr. tenente Americo Fontanele, zeloso vicentino, e com frases arrebatadoras e entusiasmo pouco comum, teve suspensa á multidão apesar da impertinente chuva que incommodava os ouvintes.

Terminou a cerimonia com alguns vivas entusiastas que foram repetidos pela multidão com frenesi.

A chuva impediu que o povo ficasse a contemplar a bellissima aquarella da frente da igreja, obra do eximio architecto dr. Morales de los Rios.

Tomarão alguns bebidas e doces e retiraram-se todos com o espirito cheio de saudades da festa.

Deus faça que logo vejamos a ultima pedra e a cruz que corôe ou antes a imagem do Coração de Maria que domine como soberana o seu formoso templo.

P. SIMON, C. M. F.

AGTA

Na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos

Estados Unidos do Brazil; governando a Igreja Catholica Apostolica Romana Sua Santidade o Papa Pio X; sendo cardeal arcebispo da archi-diocese fluminense o Eminentissimo Sr. Dom Joaquim arcoverde de Albuquerque Cavalcanti; Superior Geral da Congregação dos Missionarios Filhos do Immac. Coração de Maria Rvmo. P. Martinho Alsina; Superior da quasi-provincia brasileira da mesma Congregação o Rvmo. P. Joaquim Bestúe; Superior da casa do Meyer o Rvmo. P. Florentino Simon; Presidente da Republica o Excellentissimo Senhor Doutor Nilo Peçanha e Perfeito Municipal do Districto Federal o Excellentissimo Senhor Doutor Innocencio Serzedello Corrêa, neste local, á Rua Cardoso numero cincoenta do arrabalde do Meyer. nos Suburbios desta Capital, foi solemnemente lançada a primeira pedra do Templo, que sob a advocação do Immaculado Coração de Maria, vae ser edificado pelos Missionarios Filhos da mesma advocação, de accôrdo com os planos do engenheiro e architecto Doutor Adolfo Morales de los Rios, sendo o acto benzido pelo Exmo. Snr. D. Sixto Albano, Bispo titular de Betsaida, orador o Illmo. e Rvmo. P. Antonio Gonçalves de Rezende, madrinhas as Excellentissimas Senhoras DD. Gentil Pavão, Antonieta Teixeira Lima, Emilia Lessa e padrinhos os Senhores Dr. Taciano Antonio Basilio Dr. Salvador J. Mediano, Dr. Adolfo Morales de los Rios.

Para constar foi lavrada a presente acta que vae firmada por todos os presentes, ás 2 horas do dia 31 do mez de Outubro do anno de mil novecentos e nove da Era de Nosso Senhor Jesus Christo.

EXTRANGEIRO

Italia.—Entre as festas commemorativas do VIII centenario da morte do grande Doutor da Igreja Santo Anselmo, está o Congresso Marianno na historica cidade de Aosta, Italia.

Além de outros personagens, tomaram parte uns vinte bispos, o Emmo. Cardeal Richelmy e o Emmo. Primaz da Inglaterra mons. Bourne. Foi o primeiro a usar da palavra o Inglez. P. Welan, que dissertou sobre o silencio e as palavras de Maria Seguiu-se-lhe um monge beneditino, propondo Santo Anselmo por exemplar de devoção a Nossa Senhora. Um padre salesiano desenvolveu alguns conceitos com o fim que se consagre a Maria a nova geração. O bispo de Westminster falou brillantemente fazendo votos pela união da Italia

com a Inglaterra no culto da Mãe de Deus. O padre Gemelli, Franciscano, chamou a atenção do erudito auditorio sobre a guerra, que os socialistas, sustentados pelos judeus, fazem ao santuario de Nossa Senhora de Lourdes, tentando falsificar os factos maravilhosos.

Depois de outros sermões de preclaros oradores tomou a palavra o conego Noberasco, discursando amplamente sobre o assumpto das reparações; e á vista dos ultrajes inconfessaveis, de que é alvo incessantemente a augustissima Mãe de Deus, propoz se estendesse ainda mais a pia pratica de consagrar ao Immaculado Coração de Maria o primeiro sabbado de cada mez.

O proprio Santo Padre Pio X exhorta os fieis, a abraçarem com amor esta pia pratica.

Quem amar deveras a boa Mãe do céo e zelar a sua honra tão enxovalhada por vis creaturas, se não demorará certamente em prestar-lhe esse obsequio.

Inglaterra.—O rei Eduardo VII, da Inglaterra, respondendo ao telegramma que lhe foi passado de Quebec, no Canadá, pela Assembléa de 3 Arcebispos e 33 Bispos, reunidos para tratar dos interesses da Religião, assim se exprimiu: «Agradeço penhorado, a v. ex. e aos Arcebispos e Bispos ahi reunidos, os sentimentos de fidelidade, que é nota caracteristica da Igreja, Catholica, de que sois os legitimos representantes.

E' meu desejo constante que meus subditos gózem em meu imperio de suas liberdades civis e religiosas».

Assim pensa um rei protestante a respeito da Igreja Catholica!

Hespanha.—Em Madrid activam-se os preparativos para a recepção do rei D. Manoel, de Portugal. O soberano portuguez será recebido na fronteira por enviados especiaes do rei Affonso XIII.

Japão.—Ignora-se ainda a causa certa que moveu a assassinar, na estação de Karbin, Mandchuria, o principe japonéz Ito, governador da Coréa; assassinato que enlutou o punjante imperio do Japão.

França.—As estatisticas fallam eloquentemente. Oçam:

«Em 1905 foram recusados 32.300 homens, em 1.906 26.300, de modo que se chamaram para o serviço militar 60.000 homens que, por doença ou defeitos de constituição, se encontram inaptos para a vida de caserna. Isto tem por causa a «loucura numerica» que obriga os francezes a manter

a todo o custo o mesmo effectivo que o Imperio germanico, esquecendo que este tem 60 milhões de habitantes, ao passo que a Republica não tem senão 39 milhões e meio, esquecendo que os nascimentos augmentam sempre na Allemanha, indo além de 2 milhões por anno, ao passo que diminuem na França, e que já não attingem senão a cifra de 820.000».

Em quanto o governo maçonico em França continúa na sua astuta perseguição á Igreja Catholica, o paiz caminha rapido para a dissolução.

Felizmente, para a França isto não continuará por muito tempo.

—A beatificação de Théophanes Venard foi celebrada com grande pompa, em sua terra natal, Saint Loup. As ruas, as praças, as casas estavam ornadas de flôres. Quem cantou a missa solemne foi o proprio irmão do Bemaventurado, o sr. Conego Venard que é, hoje, missionario na China, no mesmo paiz, em que foi martyrisado seu irmão.

—O anti-militarismo caminha! Em Elven, realizavam-se ultimamente as grandes manobras. O'ra, emquanto as tropas desfiliavam correctamente diante da bandeira, se deu o seguinte incidente. Quando o general bradou: «Au drapeau», á bandeira! um soldado da 2.^a companhia do 116 regimento gritou:

«Au chiffon», ao farrapo!

O soldado foi preso, etc, mas... Ferrér triumphou!

Quem insulta o doce nome de Patria, não póde deixar de odiar ao exercito e de desprezar esse symbolo sagrado—a bandeira!

Grecia.—Assumpto que muito está preocupando as grandes potencias da Europa é a revolta da Marinha grega.

Allemanha.—O governo protestante desta nação entabolou negociações com a Sta. Sé para que seja levada a effeito a visita do chanceller allemão Dr. Bethman ao Papa Pio X, por occasião de sua visita ao governo italiano.

Argentina.—Proseguem os grandes preparativos para as festas commemorativas do centenario da independencia.

Formarão 29.000 homens de tropas regulares, entrando nesse conjunto 2.000 conscriptos que serão chamados, 1.000 bombeiros e 3 000 marinheiros. Formarão ainda 20.000 crianças das escolas.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria